



*Um quadro de Frank Craig. Primorosa illustração do grande pintor inglês para o romance "Athalie".*

**II SERIE—N.º 679**

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias portuguesas e Espanha: Trimestre, 1800 ctv.  
Semestre, 3875 ctv.—Ano, 7850 ctv.

**Numero avulso, 15 centavos**

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

**Ilustração Portuguesa**

*Edição semanal do jornal*

**O SECULO**

*Lisboa, 24 de Fevereiro de 1919*

Director—*J. J. da Silva Graça*  
Propriedade de *J. J. da Silva Graça, Ltd.*  
Editor—*Jorge Graça*  
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISEBOA

## Eau de Cologne "EXCELSIOR"

Producto superior compa-  
ravel aos melhores do es-  
trangeiro.

A MELHOR QUE SE  
FABRICA EM POR-  
TUGAL

GARRAFAS a 5\$800, 3\$200 e 1\$600 réis.

## "Água Alexandra"

Preciosa para branquear  
e ameludar as mãos, pre-  
vine o cieirol e as rugo-  
sidades.

UNICA NO GENERO

FRASCO 700 réis.

## "Água Nupcial"

Especial para tirar a oleosidade  
ao rosto, tornal-o mate e sem  
brilho. Faz aderir o pó d'arroz.

FRASCO 1\$200 réis.

## "Banho de Farellos perfumados"

Magnifico para tornar o banho  
delicioso, amacia a pele e dá  
uma incomparavel frescura e  
suavidade.

PACOTE 400 réis.

A' venda na **PERFUMARIA DA MODA, 5, rua do Carmo, 7**, o mais artistico estabelecimento de Lisboa, e nas farmacias, drogarias e melhores casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa.

Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a **AYRES DE CARVALHO, Rua Ivens, 31, Lisboa, sede dos escriptorios e fabrica**



### A' VENDA

Almanaque Ilustrado d'O SEculo para 1914

# SIFILIS COMO CONHECE-LA

E' A ANALISE DO SANGUE para isso procurar um medic  
o meio geralmente conhecido, para saber o caminho a seguir  
usado e preconizado para se conhecer se realmente se tem  
cunhado a sífilis. Apesar d'isso, porem, não é raro a analise feita  
a um autentico «sifilitico dar negativa, por a doenca não estar  
em evolução franca, ou para melhor compreensão, estar embus-  
cada.

Pois ha uma forma muito mais pratica e extremamente comoda, sem os inconvenientes que traz a  
extração do sangue aos fracos de an mo e nervosos, que é o to-  
marem a titulo de experiencia alguns tubos de *Depuratol*. Se  
tiverem as triviaes tonturas de cabeça, dores, pesadelos, man-  
chas ou feridas pelo corpo, e tantas outras manifestações da sífi-  
lis e elas tenham origem nessa doenca, *hão de fatalmente abran-  
dar e desapa-ecer por comu leito,*  
com a continuação do tratamen-  
to pelo *Depuratol*. S. pelo con-  
trario, elas persistirem, então o  
mal é outro, e outro deverá ser  
tambem o tratamento, devendo

para isso procurar um medic  
para saber o caminho a seguir  
Destá forma ficarão certifica-  
ou desiludidos, sem a menor d  
vantagem ou inconveniente, pe  
o *Depuratol*, sendo inteiramer  
inofensivo ao organismo e  
atacando o bacillus da sífilis.  
nenhum mal lhes fará, antes pel  
contrario, lhes purificará o sa-  
gue, com o que só tem a lucra  
quem prudent mente o usa. Es  
processo recomendado, é *absol-  
tamente seguro* e tem sido  
guido por inumeras pessoas  
recomendado por muitos me-  
dicos.

Como é sabido, a sífilis qe  
tanto pode ser hereditaria con-  
traída pelo contacto (até nu  
simples beijo!) é a doenca ma  
perigosa que existe, pelas fun-  
tas consequências a que dá o  
gem. Com o uso do *Depura-  
taes* perigos desaparecem  
completo.

Cada tubo para uma semana  
tratamento, 1825; 6 tubos, 66-  
Pelo correo, porte gratis pi-  
toda a parte.

**Depositarío geral em Lisboa:**—Farmacia J. Nol  
109, Rocio, 110. A' venda no **Porto**, na Farmacia Dr. Mori  
Largo de S. Domingos, 41. Em **Coimbra**, Drogaria Marq  
Praça 8 de Maio, 33 e 36. Em **Braga**, Farmacia dos Orfãos, Pr  
Municipal. Em **Evora**, Drogaria Martins & Mata, Rua J.  
Deus, 64. Em **Setubal**, antiga Casa Supardo. Em **Tomar**, F  
macta João Torres Pinheiro & C.ª. Na **Figueira da Fo**  
Farmacia Sotero.

Depositarío nos **Açores**, Farmacia Camara, Em **Loanc**  
Farmacia Dantas, Valadas & C.ª e em todas as boas f  
macias e drogarias.

Pertumes e veloutines a peso. Produtos de beleza  
e manicur.

**DUARTE & ARAUJO L.** DA Tele|tone 79-C  
gramas DUAROURO

# A vitória da Republica

A restauração da Republica no Porto não resistiu nenhuma das outras terras. em que se proclamou a monarchia, sufocando a força dos revoltosos, apenas por dias, os sentimentos liberaes de todas elas.

A prova d'esses sentimentos está nas expansões de jubilo, que succederam á derrota dos insurretos, muitos dos quaes caíram nas mãos das forças fieis ás instituições, refugiando-se, porém, a maior parte além das fronteiras.

Ha de levar seu tempo a reparação do mal causado pela insurreição monarchica. Em muitos pontos vêem-se ruinas, como se o nosso territorio fosse talado por invasores. A essas ruinas nos edificios e nos campos,



1. General sr. Alberto Mimoso da Costa Ilharco, comandante em chefe das forças em operações contra os realistas.—  
2. General sr. Abel Hipolito, comandante d'uma das colunas que combateram os revoltosos.

causadas pela artilharia e pelas correrias dos assaltantes, acrescentaram saques á propriedade, ficando muita gente sem o melhor dos seus haveres, e outras muitas violencias de caracter pessoal, que mais repulsoivo tornaram ainda o movimento.

Mas o paiz está ancioso de socego e torna-se urgente empregar todos os meios eficazes de o restituir á tranquillidade e ao trabalho. Sem duvida que tem de se usar de rigor e de confiar grande parte d'essa missão ao poder militar; mas o seu exito só pôde resultar ver-



O ataque a Estarreja.—Uma bataria de artilharia 2, que muito prejudicou as linhas inimigas

(Cliché do sr. Antonio Serafim, de Alveiro).



O coronel de artilharia sr. Djalme a'Azevedo, o principal iniciador da contra-revolução republicana e nomeado comandante da divisão militar do Porto depois d'aquella haver vingado.

administrativa que atenuem as terríveis dificuldades economicas do presente, tão propicias a exacerbar todo o espirito de agitação, e de um grande tacto politico que saiba unir e conjugar para a de-

dadeiramente de medidas de ordem feza da causa com um factores va-



O destemido alferes sr. Roby, d'uma familia de heroes, que além de muitos outros relevantes serviços, prendeu o chefe dos trauliterros Bento Garrett e o grupo que comandava. (Cliché do sr. Antonio Serafim, de Aveiro).



O capitão sr. Artur Schiappa Monteiro de Carvalho, um dos chefes da contra-revolução republicana do Porto.

l.oso? que, ou andavam desavindos e dispersos, ou inconscientemente desaproveitados.

Quando se olha para o nosso paiz, dotado como poucos de recursos naturaes, que sem grandes riscos de capital e de traba-



Em Estarreja.—O batalhão de marinha em descânço, em frente do edificio dos Paços do Concelho, depois da retirada dos monarchicos, que ali praticaram violencias inauditas. (Cliché do sr. Antonio Serafim, de Aveiro).



Depois da ocupação de Estarreja, onde foram aprisionados grande numero de realistas. Os habitantes examinando, com visível comoção, os estragos ocasionados pela artilharia fiel á Republica.  
(Cliché do sr. Antonio Serafim, de Aveiro).



Em Estarreja. — Casa incendiada devido ao intenso bombardeamento da artilharia republicana, que poz em desordenada fuga os couceiristas que d'ela hostilizavam as tropas fieis.—(Cliché do sr. Antonio Serafim, de Aveiro).

lho se podiam transformar em fontes perennes de riqueza publica; quando se atenta bem no nosso povo trabalhador e pacifico por indole, tão conscio de que os seus destinos andam ligados á terra que ele cultiva indefesso e com entranhado amor, sentimo-nos confrangidos por vermos que, longe do progresso e da felicidade que podiam caracterisar a nossa vida nacional, arrastamos uma existencia pe-



1. Sr. Henrique de Paiva Couceiro, o chefe da insurreição monarchica, que se nomeara regente do reino e que, em contrario do que se affirmava, não chegou a ser preso.—2. Sr. Luiz de Magalhães, um dos



caudilhos monarchicos a quem fôra confiada a gerencia da pasta dos negocios estrangeiros, aprisionado pelas tropas republicanas.—3. Coronel sr. Artur M. Silva Ramos, um dos ministros do governo monarchico, que tambem foi preso.—4. Sr. Solari Alegre, caudilho e ministro monarchico, que conseguiu evadir-se para Hespanha.



*Em Estarreja.*—Artilharia 2 e contingentes de infantaria 2 e 24, que tomaram parte na ocupação d'esta vi  
em descanso,

noza, avergada a dolorosas incertezas e a necessidades de toda a especie.

Quando se afirma que entre nós está

tudo por fazer, não se exagera. Só o desconhece quem não percorre o paiz e examina de perto como se vive hoje nas ci-



*Em Estarreja.*—O regimento de artilharia 2 em descanso, antes de partir em perseguição dos revoltosos. Marcado com o sinal (+) vêem-se alguns dos efeitos do bombardeamento.—(Clichés do sr. Antonio Serafim, de Aveiro).



Salreu  
10-2-919

Antonio Moreira de Freitas, fugido de Arouca e incorporado nas forças republicanas.



Camelas  
10-2-919

O mestre de caneteiros da coluna de marinha que cooperou com as forças do exercito de terra, tambem empenhadas na defesa da Republica.

dades, nas aldeias e nos campos Por toda a parte ouvem-se os mesmos queixumes, sente-se a mesma aspiração insatisfeita de paz, de ordem e de governo. Tem-se decretado muita medida de fomento, tem-se sele-



O capitão sr. Luiz de Sousa Gonzaga, o heroico comandante da celebre Coluna Negra, mais conhecida pela «Legião Voluntaria Scalabitana», que repeliu os rios ataques dos revoltosos.



Salreu  
10-2-919

Em Salreu.—A coluna de marinha dirigindo-se para as primeiras linhas de combate.

(Croquis do sr. Alberto de Sousa, colaborador artistico do Seculo e da Ilustração Portuguesa).



Antonio C. Monteiro, marinheiro n.º 6.833, ferido em combate.

gislado febrilmente sobre todos os serviços publicos, teem-se proclamado mui'as vezes a união de todos para entrarmos definitivamente n'uma época de regeneração. Mas do que é lei pouco tem



General sr. José Mendonça e Matos, novo comandante da 1.<sup>a</sup> divisão militar.



Grupo de aspirantes de marinha que, a bordo do cruzador auxiliar *Pedro Nunes*, tomaram parte no bombardeamento da fortaleza de Viana do Castelo, então em poder dos realistas.—(Cliché d'um distinto official de marinha da guarnição d'aquelle vaso de guerra).

passado do papel e essa união não chega a passar de uma santa utopia.  
Infelizmente!



Um dos pelotões d'um batalhão de voluntarios, que andava exercitando-se para seguir para o norte, e que veiu saudar a redação do *Seculo*, onde afirmou a sua inalteravel fé republicana.—(Cliché A. Franco).



# O sr. dr. Couceiro da Costa em Aveiro

O ministro da justiça e interino dos negocios estrangeiros, sr. dr. Couceiro da Costa, foi de visita a Aveiro ainda quando os insurretos monarchicos tinham o seu quartel general em Ovar e a frente dos seus sequazes em Espinho. As manifestações de simpatia e adesão que a nobre cidade do Vouga, berço de liberaes como o grande tribuno José Estevão, prestou ao representante do governo republicano, tocaram as raias do entusiasmo, o que levou o illustre homem de estado, que também é natural da



*Em Angeja.*—Visita do ministro da justiça e interino dos estrangeiros á frente da batalha. O sr. dr. Couceiro da Costa, falando com o capitão sr. Camossa, que foi ferido no peçoço. Na extrema esquerda o enviado especial do *Seculo*.

linda cidade, n'um banquete que lhe foi oferecido, a enaltecer os relevantes serviços prestados pelos habitantes d'Aveiro á causa da Republica, que, como a Belgica procedeu com os *boches*, cortou a passagem dos insurretos no seu caminho para a capital do paiz, praticando verdadeiros atos de heroismo que a patria agradecida nunca deverá esquecer.

A visita do sr. dr. Couceiro da Costa provocou uma das mais brilhantes apoteoses que nos ultimos tempos se tem prestado ao regimen e que fi-



*Em Aveiro.*—Chegada do regimento de artilharia 2, que tomou brilhante parte na defeza das fínstituições republicanas.—(Clché do sr. Antonio Rodrigues Pereira (Serafim), de Aveiro).



*A visita ministerial à frente da batalha. — Na praça principal de Albergaria-a-Velha. Um acampamento das tropas fieis ao governo, que tem prestado assinalados serviços á Republica.*

cará ecoando nas paginas da historia como demonstração dos tradicionaes sentimentos

liberaes da laboriosa população da linda Veneza de Portugal.



*O sr. dr. Couceiro da Costa nas posições de combate. — Depois da visita a um dos postos de observação da linha de Angeja. Entre as ultimas individualidades, á esquerda da fotografia, vêem-se os srs. chefe do estado maior da columna em operações, o official de ligação, capitão-tenente Rocha e Cunha, e o ministro da justiça.*

## AS REVOLUÇÕES EM BERLIM

As convulsões revolucionárias em Berlim, como em muitas outras cidades da Alemanha, sucedem-se, cada vez mais encarniçadas e duradouras. Na capital do antigo império alemão, porém, a luta atinge sempre proporções de grande vulto. Os adversários são dos mais temíveis. Partidários dos socialistas maioritários e democratas que se acham dirigindo os negócios do



Uma conferencia entre os delegados das tropas fiéis ao governo constituído e os das forças dos revoltosos spartakistas n'uma das ruas de Berlim em que a luta fôra mais rude, discutindo-se as condições d'um armistício a propôr.



Um aspêto da luta nas ruas de Berlim.—Um grupo de spartakistas pronto para combater as forças inimigas.

Estado alemão, e dos socialistas extremistas — mais conhecidos por *spartakistas* —, com pretensões a ocupar em os logares de responsabilidade mais intensa, aniquilam-se em lutas fratricidas, das mais violentas e sanguinarias, disseminando o terror, a miséria e o desanimo n'um povo, ao qual a triste aventura d'uma guerra de conquistas havia já coartado as faculdades laboriosas que antes lhe proporcionavam uma existencia desafogada e para o seu paiz um logar de primazia, bem desastrosamente prejudicada.



Deante do palacio do Reichstag.—Uma manifestação hostil aos spartakistas, na qual tomaram parte muitas senhoras.



Um marinheiro alemão pronuncendo um discurso revolucionario de cima da balaustrada do palacio onde residia o ex-kaiser.



*Um grupo de spartakistas combatendo ao abrigo d'uma barricada feita com bobines de papel e com pacotes de revistas e maços de jornaes.*



*1. Como ficou, depois d'uma encarniçada luta, uma das frentes do antigo palacio imperial, vendo-se a historica varanda d'onde o ex-kaiser falava ao seu povo e aos seus soldados.—2. Um aspecto d'um dos quartos do palacio imperial após o bombardeio, vendo-se na janela uma das metralhadoras que mais difficultou o avanço dos marinheiros, que tomaram a antiga residencia do rei da Prussia.*

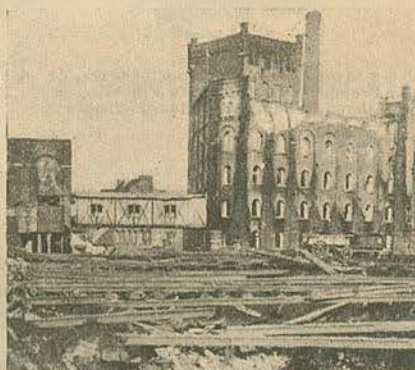
## Na Belgica devastada



Como os alemães deixaram a gare de Ath, uma das estações do caminho de ferro Tournay-Bruxelas.



Em Ath.—As ruínas, da fabrica do importante industrial M. Fontaine.

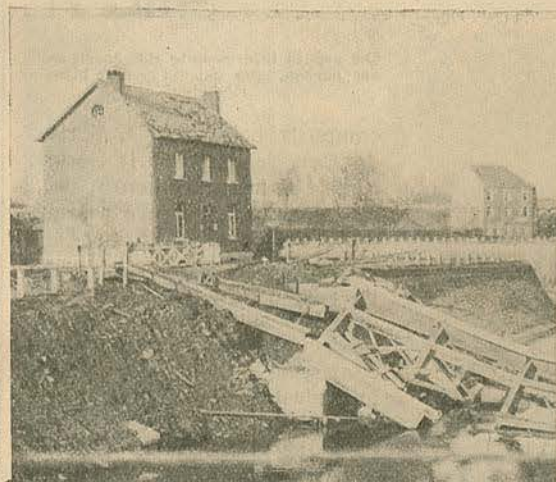


Em Ath.—A ponte do Canal, perto das oficinas de M. Cambier Santé.

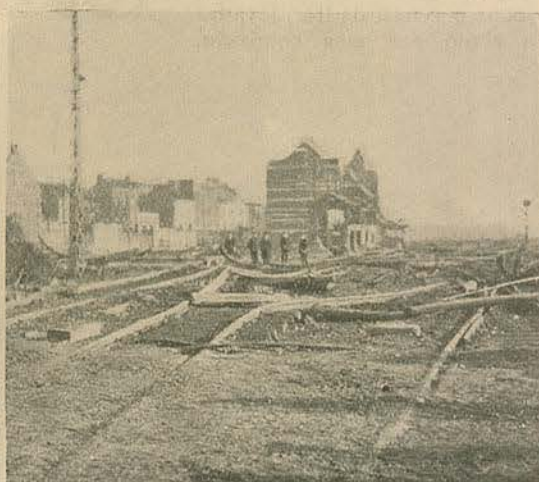
Os alemães haviam poupado mais ou menos a linda cidade belga de Ath. Porém, com isso não se comprazia o limitado espirito assolador dos teutões e assim, no proprio dia em que fôra negociado o armistício, as hostes germanicas destruíram-na, com os requintes selváticos de que são testemunhos eloquentes os clichés que n'esta pagina ficam arquivados.



Destroços da fabrica geradora de electricidade



Em Ath.—A ponte sobre o rio Dendre, um dos afluentes do Escalda, tambem dinamitada.



Outro aspéto da gare de Ath e das linhas do caminho de ferro que liga Tournay o Bruxelas

(Clichés gentilmente cedidos á Ilustração Portuguesa).

# O auxilio das colonias



Um trecho da assistencia a uma festa realisada em Porto Alexandre a favor dos soldados portugueses, de cuja comissao faziam parte os srs Mario dos Santos Seca, presidente; Francisco Teofilo Leite Pinheiro, secretario; Manuel Corte Real, tesoureiro; Jose Borba, Jose d'Almeida, Albano de Menezes, Alvaro Correia e Edmundo Sampaio, vogaes.

A população de Porto Alexandre, animada d'um fervoroso amor pela patria, não quiz deixar de concorrer com o seu obulo para minorar, quanto possivel, a sorte dos nossos soldados, que se bateram nos campos de batalha da Europa e na Africa, pela qual se acha particularmente interessada.

Assim, teem-se ali realisado varias festas, constando de *kermesse*, regatas, corridas, varios jogos e venda da flôr, levadas a efeito por uma comissao,



Um aspeto interessante das corridas em burros, que causou grande hilariedade.

composta pelas sr.<sup>as</sup> D. Maria do Ceu Seca, D. Maria Corte Real e outros cavalheiros, infatigaveis para que revestissem um desusado brilhantismo. De facto, os produtos d'estes festejos teem sido importantes, o que, compensando os esforços dos seus promotores e participantes, os estimulam a proseguir n'esta cruzada bem humanitaria e subidamente patriotica, a que os habitantes de Porto Alexandre não recusam o seu valioso auxilio, patentecendo os seus elevados sentimentos altruistas.



Regata na bahia de Porto Alexandre  
(Clichés do sr. Artur M. Nunes, de Mossamedes, gentilmente enviados á Ilustração Portuguesa pelo sr. Francisco Teofilo Leite Pinheiro, de Porto Alexandre).

## A manifestação ao chefe de Estado

**R**EVESTIU a maior imponencia, não obstante a importuna chuva, a manifestação organizada pela Concentração Musical 24 de Agosto (Banda da Republica), para saudar o sr. presidente da Republica pela vitoria conseguida, após afanosos cometimentos e não raras heroicidades, pelas tropas fieis ao governo. N'esta manifestação encorporou-se, além dos socios d'aquella coléktividade e representantes das forças militares de terra e mar, um grande numero de cidadãos, que acorreram no proposito de testemunhar quão elevada é a confiança que o povo republicano tem n'aquelle que presentemente ocupa o primeiro logar da republica. O almirante sr. Canto e Castro, que ficou extremamente sensibilizado com a significativa homenagem, tão espontanea e sincera, declarou, n'um pequeno mas eloquente discurso, que no desempenho do seu espinhoso cargo tem passado horas amargas, mas encoraja-o o patriotismo do povo portuguez, que tão nobre e heroicamente soube combater pela Liberdade e pela Republica.



No Paço de Belem.—O sr. presidente da Republica d'uma das janelas da sala das Bicas, que deita para o pateo dos Bichos, pronuncia um breve discurso agradecendo as entusiasticas manifestações que lhe são dispensadas.

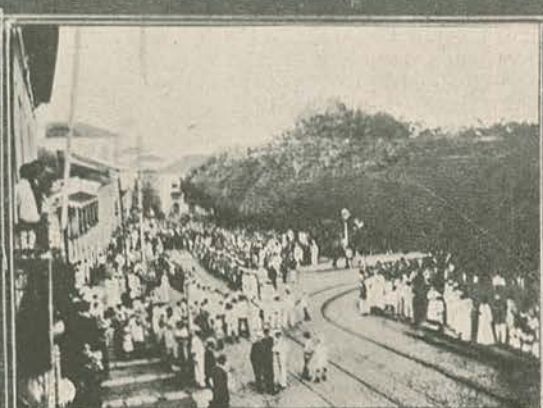


No Pateo dos Bichos.—O grande numero de cidadãos que tomaram parte na manifestação promovida pela Concentração Musical 24 de Agosto, vitoriando o almirante sr. Canto e Castro no momento em que o illustre chefe do Estado abraçava um marinheiro que pertencia á comissão que o fôra saudar. (Clichés A. Franco).

# AS FESTAS DO ARMISTICIO NO MARANHÃO



TIROÇÁ RONDON



ASPECTO GERAL



PORTUGAL



FRANÇA



BELGICA



INGLATERRA



ITALIA  
15-12-917

MARANHÃO



C. E. LUSO-BRAZILEIRO E G. DOS MACHINISTAS



SÍRIA

PHOT. POPULAR

Alguns dos carros alegóricos e varios aspéto do cortejo realizado em S. Luiz do Maranhão, a 15 de Dezembro do ano findo, um dos numeros do programa dos festejos organizados pelo Centro Portuguez, para comemorar a assinatura do armistício.

(Fotografia obscuriosamente enviada á *Ilustração Portuguesa* pelo sr. Fran Paexco, illustre consul de Portugal no Maranhão.





Rev. Manuel Tavares da Silva

O rev. Manuel Tavares da Silva foi nomeado alferes-capelão pela secretaria do ministerio da guerra. Atualmente acha-se prestando serviços nos hospitaes civis de Lisboa, onde tem revelado o seu grande espirito caritativo e a sua abnegação.

Foi o rev. Tavares da Silva que, no Campo de Sá da Bandeira, em Santarem, celebrou a missa campal sufragando a alma do alferes Aguiar.

**Novo solicitador.** — Por ordem do sr. presidente da Relação de Lisboa prestou provas para solicitador encartado o sr. Ramiro Reis e Sousa, tendo obtido a classificação de «muito bom».

O novo solicitador, que de ha muito exercia já a profissão, tendo-se distinguido pelo seu valor intelectual é muito estimado e considerado no meio forense, onde lhe está assegurada uma clientela numerosa.



Sr. Ramiro Reis e Sousa

**Ator Leonardo.** — Na idade de 60 anos, trabalhando até ao fim dos seus dias, faleceu em S. Paulo, Brazil, o ator José Gonçalves Leonardo, um dos mais populares e estimados artistas na Republica nossa irmã. Uma das peças que mais renome deu ao indito artista foi a *Capital Federal*, do distinto escritor brasileiro Artur de Azevedo, na qual creou o pitoresco papel de *Seu Eusebio*, a que deu um brilho invulgar. Em 1905 Lisboa teve ocasião de apreciar o ator Leonardo, que aqui representou no teatro da Trindade o



O ator Leonardo

seu papel na mesma peça, causando verdadeira loucura nos espetadores, que não cansavam de aplaudir o querido ator. Era tambem um dos primeiros *maxixeiros* do Brazil, personagem de que muito abusaram os revisteiros portugueses e brasileiros, sendo ele o que mais triunfou e mais se fez applaudir n'essa caracteristica dança.

O velho ator era de origem portugueza e o seu falecimento causou profunda impressão tanto no Brazil como em Portugal, onde, como já dissemos, era estimadissimo.

INDUSTRIA NO FUNCHAL



Grupo das operarias da casa Bardwill que trabalham nas secções de estampagem, lavandaria, concertos e varias verificações de bordados, os quaes são feitos á mão nos campos da ilha por milhares de bordadeiras



Vista da secção dos concertos da casa Bardwill, no Funchal



Grupo de empregados de escritorio da importante casa de bordados Bardwill Brothers, no Funchal, com o seu director sr. Ernest C. Francis (X)

Para comemorar o 3.º aniversario da fundação da casa Bardwill Brothers, o qual passou no dia 1 de setembro proximo passado, o seu director-gerente na Madeira, o sr. Ernest Francis, ofereceu um «lunch» elegante

na casa Bardwill, tendo reunido tambem em festa de confraternização, no «Monte Palace Hotel», todos os empregados do mesmo estabelecimento industrial.



Sr. Armando Ferreira, autor do interessante livro *Contos Maduros*, a que a critica fez já elogiosas referencias e no qual o moço escritor afirma as suas brilhantes qualidades literarias, de que muito ha ainda a esperar.



Grupo formado pelo mesmo individuo. (Clichê do distinto amator sr. Pimental Teixeira, que por varias vezes tem colaborado já na *Ilustração Portuguesa*).

O novo comandante da guarda republicana de Lisboa. — O coronel Antonio Paulino de Andrade é official tão ilustrado como disciplinador. A sua carreira militar é das mais brilhantes. Já servira na guarda republicana de Lisboa, no posto de major, deixando n'essa corporação as melhores lembranças do seu valor e espirito réto, passando depois a exercer o cargo de



Coronel sr. Antonio Paulino de Andrade, novo comandante geral da *Guarda Nacional Republicana*.

comandante da mesma guarda em Evora, onde desempenhou tambem as funções de governador civil, reprimindo ali com todo o criterio e energia um movimento perigoso para a ordem publica.

A sua escolha para comandante da guarda republicana em Lisboa não podia, pois, deixar de ser acolhida, como foi, com tanta simpatia e confiança nas suas belas qualidades cívicas e militares.



O filho do illustre pintor inglez Frank Craig que é tambem um habilissimo artista e expoz alguns trabalhos seus junto aos de seu malogrado pae.



O celebre quadro de Frank Craig *The Heretic*, que se encontra na Tate Galarie, em Londres.



*Em Macau.—O governador sr. Artur Tamagnini Barbosa, acompanhado do governador interino sr. Vieira de Matos, passando revista á guarda de honra, que lhe prestou as homenagens militares.*

Em o dia 12, pelas 15 horas, desembarcou no caes da Praia Grande, em frente das Repartições Publicas, o governador sr. Artur Tamagnini de Sousa Barbosa, vindo desde Hong-Kong na canhoneira «Patria».

Do caes até ao palacio do Governo, estava esse trecho da Praia Grande belamente ornamentado de arcos de folhagem e bandeirolas.

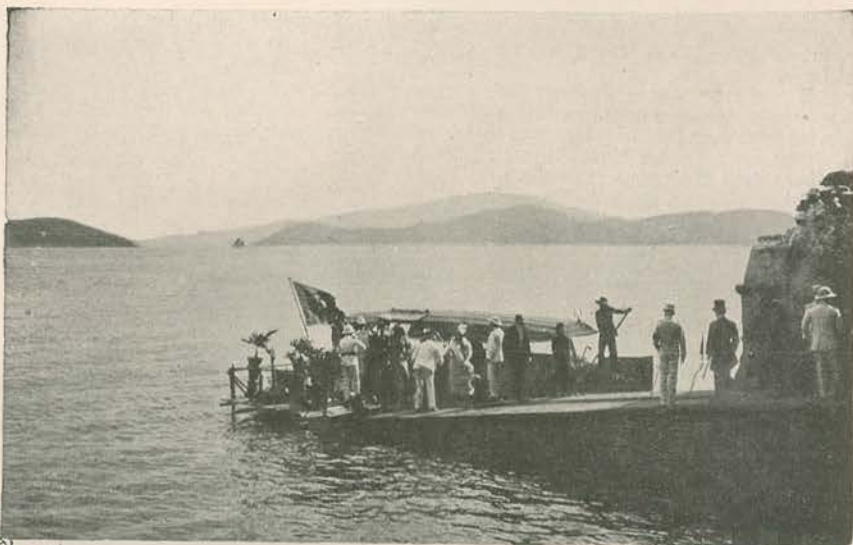
Levantava-se em frente do mesmo caes uma torre de bambu para servir de sustentaculo a um extenso molho de parchões, que é de costume queimarem-se por estas paragens chinezas nos dias de grande gala.

Escusado é dizer que todos os funcionarios como todo o povo o esperou e, diga-se, não foi uma espera curiosa, mas uma esperança e uma prova de afeto que o Governo da Republica dava ao povo de Macau na pessoa do illustre governador.

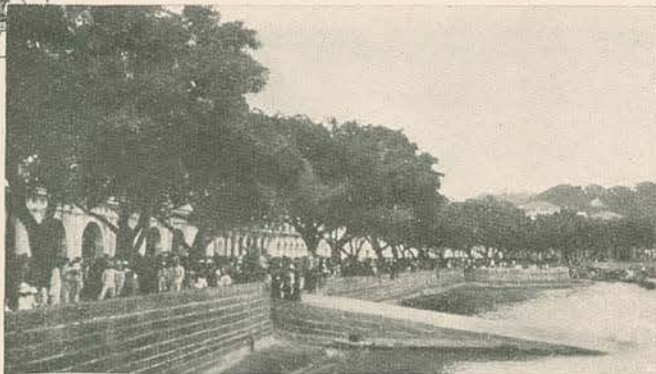
Trocados rapidos cumprimentos entre o governador e as pessoas que d'ele se acercaram, seguiu o sr. Tamagnini Barbosa, no meio da multidão, para os Paços do Conselho do Leal Senado, onde deveria tomar posse do Governo da Provincia.

Foi na sala do Leal Senado, após um breve discurso do governador interino, sr. Fernando A. Vieira de Matos, que fazia entrega do Governo, assegurando a cooperação dos funcionarios, como o desejo d'uma administração feliz, que, o sr. Artur Tamagnini, pronunciou um discurso ouvido com o maior respeito, afirmando que hesitára em aceitar o cargo de que se acha investido, por reconhecer a falta dos seus recursos junta aos cidadãos que lhe inspiram a governação publica e a politica em geral.

Acima de tudo, porém, estava o consagrar-se á terra que embalára a sua meninice e dourára os sonhos da sua juventude, terra cheia de recordações, em que seu pae trabalhou longos anos para



*Em Macau.—No Caes. O desembarque do governador sr. Artur Tamagnini Barbosa.*



Macau. — Aspêto da Praia Grande no dia e á hora do desembarque do governador.

legar a si e aos irmãos um riquíssimo tesouro: o seu nome.

Felicitava-se pelo regosijo e pelas demonstrações que lhe prestava o povo de Macau, representando tudo uma homenagem que se refletiu no primeiro magistrado de Portugal e no governo da Republica.

Pedi o concurso dos que, pela ordem, progresso e legalidade, sempre pugnam para o engrandecimento da linda colonia de Macau. E esses haviam de ser, talvez, os seus companheiros de outr'ora, alguns dos seus mestres mais diletos que, pela experiencia dos anos e pelo saber, seriam imprescindiveis orientadores.

E razão tem para esperar esse concurso leal, porque ele, nunca negou na Metropole o seu apoio a medidas que interessavam esta terra.

Que o confirmem Manuel Fratel, o banqueiro diretor geral de Finanças das colonias, Eduardo Marques e Carlos da Maia que tanto honraram o bom nome de Macau, Gonçalves Pereira e Velinho Correa, seus antigos representantes no parlamento.

Uma condição deseja impôr o novo governador aos que, juntos, hão de colaborar: suplantar a politica dos interesses locais e a politica dos faciosismos, porque o tempo nos tem demonstrado ser antagonica da aspiração nacional.

A nossa raça parece cada vez menos preocupada com o seu destino, e a politica entre nós é apenas um factor de retrocesso, no conceito dos outros povos.

A nossa politica, devera ser um programa de reconstrução, iniciado pelo governo da Republica, estabelecendo mandatos que dirêta ou in-



Macau. — O Palacio do Governo.

dirêtamente radiquem á Colonia o nosso sangue, o nosso espirito e a nossa fé.

Um programa de colonisação deve ser por nós traçado visando mais alto que a resignação de alguns centos de cidadãos que mourejam o pão amargurado d'uma existencia atribulada, e mais alto que a sofreguidão de algumas duzias de pessoas que, em meras transações e em interesses materiaes encontram a satisfação plena das suas ambições.

Havemos de erguer o nosso peito acima do borbulhar repugnante d'essa vil politiquice, que só vive de interesses mesquinhos e se compraz em lesar os outros, e o nosso espirito ha de compreender quanto acima d'eles tem de pôr o ideal do bem comum.

O Presidente da Republica no dia da sua proclamação afirmou que uma nova era de Liberdade surgia e que não seria preciso que o canhão falasse, que se disparassem as espingardas e as espadas tinissem; bastava uma meticu-

losa administração, a liberdade de crenças e o respeito por todos.

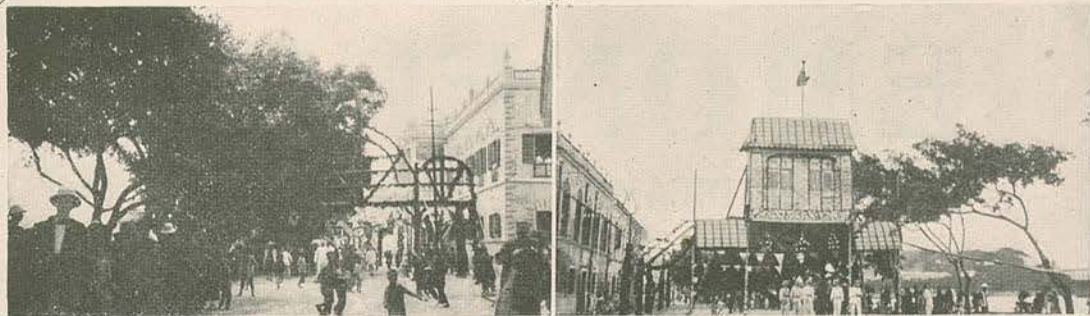
Disse, que em Macau, sempre viveu ativo o sentimento patriotico e sabe que não houve na nossa historia colonial outra tão distinta demonstração, como o titulo de Leal concedido ao Senado.

Se os reis abençoaram o sentimento de nacionalidade do povo de Macau, não aconteceu

outro tanto com os cuidados, de que eram merecedores os portuguezes que procuraram acreditar este encantador rincão do patrimonio portuguez. Atribue a decadencia do comercio ao aqorramento do porto e justifica a necessidade de que ele volte



Macau. — O Leal Senado ornamentado, e uma torre de bambu com panchões, no dia da chegada do governador sr. Tamagnini Barbosa.



a ser o que era d'antes. E' razão para crêr, pois, que o governo da Republica aceite a opinião de que as obras do porto devem ter desde já maior incremento, concedendo uma justa autonomia á Missão que foi encarregada de proseguir em taes obras.

Disse mais o sr. Tamagnini que desejava apoiar por completo a solução do problema do abastecimento de agua, cuja iniciativa lhe agradava em extremo.

E' seu proposito minorar a precaria e lamentavel situação dos funcionarios civis. A' remodelação da instrução dará tambem o seu apoio. Desejará vêr sempre mantida a ordem publica e a maior disciplina em todos os ramos de serviço e punido quem delinquir.

Em seguida, disse, que manifestava a sua gratidão pelos srs. governadores de S. Tomé e Angola, os srs. João D. Ferreira, e Jaime Moraes, de quem recebeu, na sua passagem, demonstrações de apreço; e o mesmo diz do governador interino de Hong-Kong, sr. Claud Severn, que o recebeu com rara distincção n'aquela colonia.

Lembrou com afêto todos os portuguezes heroicos, que teem sacrificado a vida pela Patria na Africa e na França.

E, finalmente, exprimiu a sua mais alta consideração e apreço pelo povo de Macau e pela Patria.

Falou, a seguir, o presidente do Leal Senado, en-

tregando ao illustre governador a chave da cidade e dirigindo-lhe palavras de estima e louvor, o que tudo ele agradeceu dizendo que o povo de Macau tinha n'ele um defensor acerrimo e um administrador honesto dos seus haveres e que essa afirmativa, não a fazia em vão: garantia-a com o seu nome e honra.

Resoaram então vivas á Republica, ao seu presidente, ao nosso exercito e ao povo de Macau.

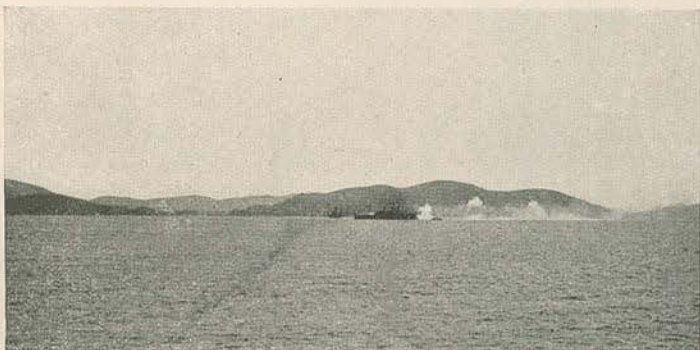
Este acolhimento demonstrou bem o carinho e afêto que o novo governador inspira aos macaenses. Grande parte das entidades da terra o conhe-

cem pessoalmente, e tem n'esse sentido a influencia directa da sua presença, do seu porte tão gentil como insinante, do seu trato cativante e singelo.

Por isso n'aquella dia de recepção só houve sentimentos cordaes para com S. Ex.<sup>a</sup>

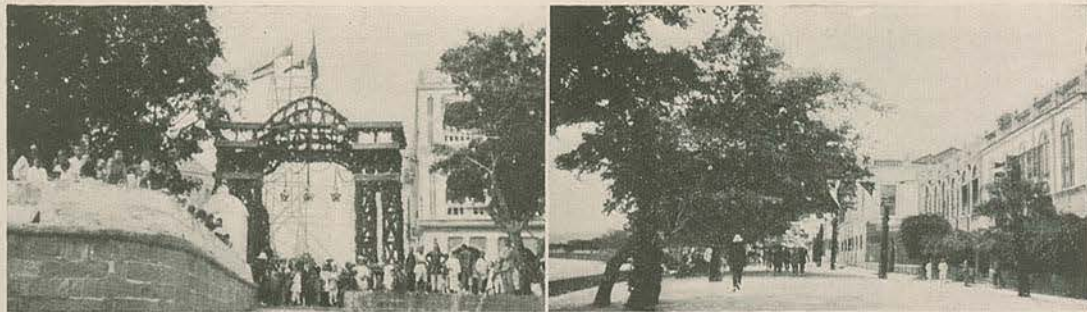
que assumia a grande responsabilidade de superintender e dirigir os destinos de Macau.

Pela nossa parte assinalamos esta data, pois que a escolha recaiu n'um cavalheiro de tão primoroso trato.



Macau, 20—9—1918.

AHRES PIRES.



Em Macau.—Um aspecto dos ornamentos das repartições publicas, junto ao caes, onde desembarcou o sr. Artur Tamagnini Barbosa.—2. Um pavilhão chinês levantado em frente do Palacio do Governo, no dia da chegada do novo governador.—3. A canhoneira *Patria* salvando ao deixar o novo governador d'aquella provincia, o sr. A. Tamagnini Barbosa.—4. Outro aspecto das ornamentações do caes e da multidão que aguardava o novo governador.—5. Um encantador trecho da Praia Grande.

(Clichés do distinto amator sr. Carlos Cabral, de Macau, que obsequiosamente os cedeu á *Ilustração Portuguesa*).

Tuberculose

Neurastenia

Anemia

SUORES NOTURNOS FRAQUEZA GERAL PALIDEZ

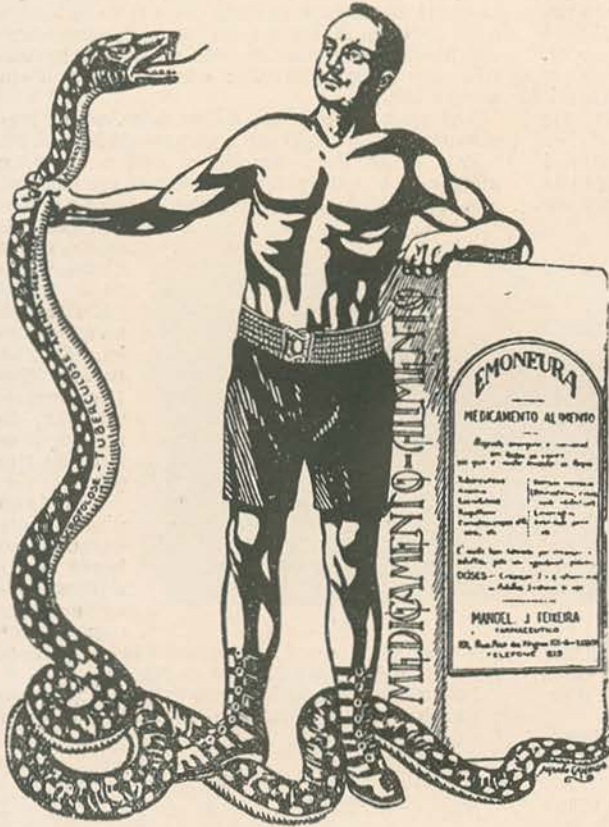
FALTA DE MENSTRUACÃO PALUDISMO LINEARISMO

# EMONEURA

## MEDICAMENTO-ALIMENTO

**Rapido, energico e racional em todos os casos em que é mister levantar as forças.**

USADO E RECOMENDADO PELOS CLINICOS COMO O MELHOR TONICO



Sob a influencia da **EMONEURA** os tecidos musculares e nervosos, recuperam as suas propriedades vitais.

A acção d'este medicamento sobre os diversos aparelhos da economia podem concretisar-se no seguinte:

**Tubo digestivo**—Aumenta o apetite e favorece o trabalho da digestão.

**Sangue e Nutrição**—Imprime-lhe profundas modificações pois se fixa sobre a hemoglobina e fornece os trabalhos da combustão organica.

**Respiração**—Regularisa-a imprimindo-lhe actividade manifesta.

**Sistema nervoso**—Tonifica-o e produz-lhe o equilibrio funcional.

A' VENDA NAS PRINCIPAES FARMACIAS

### DEPOSITOS:

#### LISBOA

**Manuel J. Teixeira**

101, RUA POÇO DOS NEGROS, 101-A

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

RUA DA PRATA, 237, 1.º

#### PORTO

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

RUA DO BOMJARDIM, 192, 1.º

#### RIO DE JANEIRO

**A. BEBIANO & C.ª**

RUA S. PEDRO, 114

#### LOANDA

**Dantas Valadas & C.ª**

**LOURENÇO MARQUES**

**Joaquim Fernandes Moinhos**

PRAÇA 7 DE MARÇO

**USADO SEMPRE COM EXITO**

Doenças

Nervos

Emagrecimento

**PÕ**  
DE ABYSSINIA  
**EXIBARD**  
Sem Opio nem Morphina.  
Muito eficaz contra a  
**ASTHMA**  
Catarrho — Oppressão  
e todas affecções espasmodicas  
das vias respiratorias.  
35 Anos de Bom Exito. Medalhas Ouros e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>os</sup>  
8, Rue Dombasle, 8  
PARIS  
E BOAS PHARMACIAS



### Coroões

Onde ha o mais chic  
sortido e que mais ba-  
rato vende, por ter  
fabrica propria, e na

**Camelia Branca**  
L<sup>o</sup> D'ABEGOARIA, 30  
tao Chiado) - Telef 3270

### Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

A

### Enterocolite mucó-membranosa

e as suas complicações, curam-se por com-  
pleto com a

### LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

**LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa**

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.<sup>os</sup>**  
ROCIO, 121, 122 — LISBOA

### RETROZARIA DA MODA

TELEFONE 2962

276, RUA DO OURO, 278

Artigos «chics» de sua espe-  
cialidade. PELES FINAS —  
BOÁS DE PLUMAGENS. Ultimos modelos parisiens-  
es. ARTIGOS PARA BOR-  
DAR.—Recomendaveis a to-  
dos os collegios.—Preços resumidos.

### Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA  
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SÉDE

Colares-Almoçageme

Ler na quarta-feira o SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SEculo)

M.<sup>me</sup> VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclare-  
ce no passado e  
presente, e pre-  
diz o futuro.

Garantia a to-  
dos os meus  
clientes: com-  
pleta veracidade  
na consulta ou  
reembolso do di-  
heiro.

Consultas to-  
dos os dias uteis  
das 12 ás 22 ho-  
ras e por correá  
pondencia. En-  
viar 15 centavos  
para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq.  
(Cimo da rua d'Alegria, prédio esquina).

### O passado, o presente e o futuro

revelado pela  
mais celebre  
chirromante  
e fisionomista  
da Europa.

M.<sup>me</sup>  
Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o fu-  
turo, com veracidade e rapidez; e incom-  
paravel em vaticinios. Pelo estudo que fez  
das ciencias, quiromancias, cronologia e  
fisiologia, e pelas applicações praticas das  
teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lam-  
brose, d'Arpenligney, madame Brouillard  
tem percorrido as principaes cidades da  
Europa e America, onde foi admirada pe-  
los numerosos clientes da mais alta cate-  
goria, a quem predisse a queda do imperio  
e todos os acontecimentos que se lhe  
seguiram. Fala portuguez, francez, inglez,  
alemão, italiano e hespanhol. Da consultas  
diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em  
seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (so-  
bre-loja) — Lisboa. Consultas a 1\$000 réis,  
2\$500 e 5\$000 réis.

### M.<sup>me</sup> Tula

Tudo esclarece no passa-  
do, presente e futuro. Con-  
sultas 1\$000, 2\$000 e 5\$000 rs.,  
das 14 ás 17 h. **Campo Gran-  
de, 264, 2.º** Trata-se por  
correspondencia enviando 15  
centavos para resposta.

### Trabalhos tipograficos

Rua do Seculo, 43 — LISBOA

### ACADEMIA CIENTIFICA DE BELEZA

### Cura radical dos sinaes das bexigas

Por mais antigas que sejam. Sendo recentes a cura é quasi  
rapida; começando o tratamento logo que a doença se manifesta,  
o doente levanta-se sem o menor vestigio de cicatriz—consultan-  
do Madame Campos.



Contra as rugas. Trata-  
mento eficaz. Melhoras sen-  
siveis em 8 dias. **Sardas e  
manchas da pele.** Tiram-se  
em 8 dias pelo processo de  
descamação. **Cura radical  
dos pelos.** Ensina-se um no-  
vo processo muito economi-  
co. **Pintura dos cabelos.** Em  
todas as côres e com a du-  
ração de 2 anos. Lavagem  
de cabeças com scagem elec-  
trica. Cura da calvice. Novo  
processo para evitar cabel-  
os brancos e fazer voltar  
os brancos á sua côr natu-  
ral sem os pintar.

Selos firmes e desenvol-  
vidos. Tratamentos serios.  
Resultados depois de 3 dias  
de tratamento. **Grème Agua  
e Pó d'arroz Rainha da Hun-  
gria.** Para a Beleza e Higiene  
da pele, dando-lhe um ave-  
ludado e frescura incompa-  
ravel. Não é untuoso. As  
senhoras que o usam tem  
uma pele ideal. Amstras a  
\$12. Imensos produtos pa-

ra a beleza dapele e de maquillage.

Só neste Consultorio de Beleza as senhoras devem comprar  
os seus produtos e fazer os seus tratamentos de estetica, por ser  
o unico em Portugal onde se fazem todos os tratamentos da pele,  
com a maxima seriedade. Imensos atestados á disposição das  
clientes. Resposta, mediante estampilha, á **ACADEMIA SCIE-  
NIFICA DE BELEZA, Avenida, 23, LISBOA, Telef. 3641.**

DEPOSITOS: Em Lisboa: SALÃO MIMOSO, Rua Augusta, 232.  
No Porto: PERFUMARIA GARDENIA, Rua 31 de Janeiro, 259.

# COLGATE'S TALC POWDER



## Pó de Talc Colgate

Substitue  
com  
grandes vantagens  
o pó d'arroz.



Encontra-se  
em todos os bon  
estabelecimentos  
que tambem  
vendem sabonetes  
perfumes, loções  
elixires dentifricos  
crèmes, etc.  
d'esta acreditada  
marca americana

Indispensavel na higiene das creanças  
e na toilette dos adultos.

AGENTES GERAES

SOCIEDADE LUSO-AMERICANA

DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, LT. DA

Rua da Prata, 145 — LISBOA

Telephone Central 4096





Redacção, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

## A INTRUSA



A proprietaria do predio, para a antiga inquilina:

— Tenha paciencia, mas nunca mais cá põe os pés, sua porcca d'uma figa!



## PALESTRA AMENA

## Como os gatos

A comparação não é nossa, nem nos costumamos enfeitar com penas de pavão: o que passamos a dizer já o lêmos não nos lembra onde e, se algum merito nos cabe, além do da franqueza, é o de sabermos aplicar as coisas com oportunidade.

Lemos em tempos que Portugal é como os gatos, porque de qualquer altura que se precipitem, por desastrado que seja o trambuilhão, caem sempre de pé e, conseguintemente, ficam logo capazes de outro, frescos como se nada se tivesse passado com eles.

Perfilhamos a idéa. Já viram gato que mais desastrosas contingencias tenha atravessado do que o nosso paiz? E' verdade que o animal faz por isso: escolhe a cada momento os felhados escorregadios para passeio, em vez de terreno plano e firme, anda pelos beiraes, a poucos milímetros do precipicio, de modo que basta um piparote para o atirar á calçada. Ele lá vae quando menos espera, mas a verdade é que, depois de dar varias voltas no ar, quando toda a gente imagina que ele se despedaçará, ei-lo com as patinhas no chão e cabeça erguida, intrepido e sereno, como se tivesse dado um simples pulo recreativo e brincalhão.

Estas cambalhotas veem muito de traz, ao contrario do que varias pessoas julgam; pode dizer-se que veem desde que o condado de Portugal se transformou em reino, mas para não enfadar a memoria das gentes, basta que nos reportemos ás lutas entre absolutistas e liberais e ás de estes entre si, para se vêr que a Republica não pode gabar-se de ter o exclusivo das referidas cambalhotas. Aquilo, de 34, ou coisa assim, para cá, foram revoluções por uma pá velha; revoltas militares, lutas civis, golpes de Estado por dá cá aquela palha, de tudo houve, com mais ou menos victimas—e sempre, invariavelmente, o bichano se augmentou nas pernas, tão fero ou mais ainda do que antes da convulsão que o arremessara das trapeiras para a rua.

Ultimamente então, ha oito anos para cá, nem falar n'isso é bom, podendo até afirmar-se que o estado normal do tareco é o desequilibrio, como se se entregasse a constantes libações alcoolicas. A's duas por três vem de escantilhão por aí abaixo, para logo voltar á posição primitiva, na qual se não conserva senão alguns instantes.

Agora mesmo, após cinco saltos mortaes arriscadissimos, lá vae ele todo lepido telhado além, sem cuidar da altura que o separa do solo. Esta segurança será, enfim, produto da reflexão, basear-se-ha em cuidados que até agora não tem tido, por acaso terá removido os obstaculos que das outras vezes o teem feito baquear, confiará nas proprias forças? Não sabemos,

mas pelos antecedentes é-nos licito supor que ele apenas se fia na fraquesa dos empecilhos e na sua sorte habitual, de nunca ter caído senão de pé.

Assim seja, mas saiba o bratinho que pode muito bem acontecer que algum dia quebre as pernas e fique sem concerto, pelo que deve ver onde põe as patas e arredar os obstaculos quanto antes. E' conselho de quem muito lhe aprecia as qualidades e os defeitos.

J. Neutral.

## Alternativas

Do nosso reporter, junto do conhecido ex-rei de Portugal.

Londres, 10—Estive espreitando pelo buraco da fechadura do quarto de



D. Manuel de Bragança. Poz a corôa e vê-se ao espelho. Fisionomia animada. Cara de rei.—C.

Londres, 10—D. Manuel acaba de receber um radio e foi como se recebesse um raio. Poz a corôa n'uma cadeira. Mostra-se desanimado.—C.

Londres, 11—Deitei rabo de olho pela dita fechadura. Ex-el-rei recebeu carta Paiva dizendo proclamada monarchia até Lavarabos. Poz corôa cabeça-esquentada.—C.

Londres, 12—Não sabe se ha-de pôr corôa, se não. Lavarabos, segundo comunicação visconde Banhos sulfurosos restaurou Republica. Manuel mal humorado acende velas Santissimo Sacramento.—C.

Londres, 12—Noticias agradaveis do Porto. Monarchia praça Bolhão, Passeio Alegre, Campos de Alhos Vedros, ao que diz Paiva Couceiro. Ex-rei executa hino da carta berimbau. Mandou chamar mamã e ofereceu reinisno de cera á Senhora da Conceição.—C.

Londres, 13—Noticia contra-revolução Porto. D. Manuel mandou a mãe fava e corôa para o prego. N'esta data recolhe definitivamente privada.—C.

## Pouca sorte

Dizem telegramas de Paris que sua santidade Benedito XV não conseguiu que as potencias lhe aceitassem um representante na conferencia da paz. E' uma injustiça, porque durante a guerra os cardeaes bateram-se como uns valentes!

## Os vencedores

Conseguimos ha dias falar com um cotadissimo monarchico, d'estes d'antes quebrar do que torcer, que nos assegurou o seguinte:

—Contra-revolução no Porto? Le-riamos! Creia que, no fundo, fomos nós que vencemos.

—Os monarchicos?!

—Sim, senhor. Em Angéja, como sabe, não estivemos com meias medidas: mal avistámos as tropas republicanas, voltámos-lhes as costas e lançámos-las ao despreso, retirando intrepidamente.

—Em Lamego...

—Em Lamego, portámos-nos com o heroismo de sempre. Emquanto não appareceu o heroico Paiva Couceiro ainda estivemos indecisos, sem saber se haviamos de dar combate ou não. Mas mal o avistámos entre nós, com aquela coragem que todos lhe conhecem de nunca se deixar apanhar, ó pernas, para que vos queremos!

—Fugiram?

—Qual! Largámos as armas, para mostrar ao inimigo que não precisava-



mos d'elas para nos batermos, e desafiámos-lo para a porta da nossa mãe, não parando senão lá.

—Alguns, porém, ficaram prisioneiros.

—Decerto: para fazermos ferro á Republica. Para a obrigar a dar-nos casa, cama e mesa.

—Consideram-se, então, vencedores?

—Sem duvida. Sobretudo por causa d'uma partida que fizemos, com toda a coragem.

—Qual foi?

—Nas povoações por onde fomos passando despejámos todos os cofres que encontramos. Nem um teve animo de nos resistir.

—Bravo!

—E' para que se veja que sabemos honrar as tradições monarchicas!



### No polo norte

Ahi vae uma chistosa historieta traduzida do *Pele-mête*:

Da numerosa e bem equipada expedição já não estava vivo senão o chefe, o Explorador. Os seus companheiros tinham desaparecido a pouco e pouco, vitimados pela fome. Assim, na ante-vespera, com a morte na alma, o nosso homem tinha comido o seu ultimo esquimó, na vespera tinha comido o seu ultimo cão e n'aquella mesma manhã tinha almoçado um pausinho de cosmetico, que era tambem o ultimo.

Ah! agora, estava bem só!  
Momentos antes, atormentado pela sede, vira-se até obrigado a beber o alcool do seu ultimo termometro, de modo que nem já possuia a minima defese contra o rigor do frio!

Mas que importava tudo isso, quando tinha a certeza de haver atingido o seu fito! Os calculos não podiam ser mais concludentes; recomencara-os vinte vezes; tirara-lhes a prova dos nove: não havia a menor duvida! O polo norte era ali mesmo, por traz da-



quele monticulo, que já começara a trepar.

Tinham-se-lhe apagado da memoria os sofrimentos dos companheiros e os seus proprios. Já não sentia fome nem sede, nem frio, nem mesmo as pulgas esquimós que o sugavam. Só sentia uma coisa: o imenso orgulho de ter conseguido o que tantos haviam empreendido em vão. De aí para o futuro a humanidade podia dormir socegada, porque o problema que durante tantos seculos lhe tinha tirado o sono ia ser resolvido. O terrivel, o misterioso polo norte ia finalmente falar, e era ele, o Explorador, quem a isso o obrigaria! E poz-se a chorar lagrimas de admiração.

A' medida que avançava, aumentava nele a curiosidade científica. Mais 100 metros de ladeira e veria o polo norte! Apressou o passo...

Faltavam 50 metros: dobrou de andamento! Faltavam 20, depois 10, depois 5, dobrou e redobrou o passo com tanta pressa que as pulgas desistiram de o acompanhar...

Mais dois metros; mais um... Ah! O explorador parou e recuou, horrorizado.

No entanto o polo norte era n'a-



quele sitio. Sim: era aquele, e tanto que até lá estava escrito!

Mas, o polo norte estava cercado por uma vedação de caniços, com uma porta rotativa, por cima da qual se via o seguinte letheiro:

#### Polo norte

*Entrada: 1 franco*

E junto da cancela, n'uma barraquinha de madeira, uma rapariga vendia toda a especie de bugingangas convidativas.

A' vista d'isto, o explorador não vacillou. Calu morto, mas não tão repentinamente que não tivesse ainda tempo de ouvir apregoar, com voz cheia de frescura:

—Cá estão bilhetes postais! Então, freguez, não quer levar uns bilhetinhos postais á familia?

#### Responsabilidades

Comunicam-nos d'uma repartição pública, onde ha mezes trabalhavam quinze funcionarios de diversas categorias, desde o chefe ao continuo, que foi ali recebida com o maior entusiasmo a noticia de que os ditos funcionarios, assim como todos os seus colegas, iam ser presenteados com seis mezes de vencimento, conforme se fizera na Inglaterra, como compensação ao que haviam sofrido durante a guerra, por carestia de generos.

E como no dia seguinte se annunciasse que a indemnisação não seria de seis mezes de ordenado, mas de quatro, ainda o entusiasmo foi caloroso, com luminarias nas repectivas barrigas.

Um mez depois correu a nova de que o governo não dava nem um centavo— e o desgosto foi enorme, caindo de cama tres dos empregados menores e um dos maiores.

Passaram dias e a noticia rebentou: afinal todos iam ser contemplados com 500 escudos, o que determinou as melhoras de dois dos empregados menores e tres congestões em outros tantos empregados graudos.

### O general Abel Hipolito

*Armara de escopetas o Couceiro  
Tres galuchos, dois cabos, um abade,  
Fôra varias irmãs de caridade  
E o valoroso grupo trauliteiro.*

*Juntou-se aquele exercito guerreiro,  
Oviu missa com muita gravidade  
E aguardou, na maior heroicidade,  
Que o clarim resoasse no terreiro.*

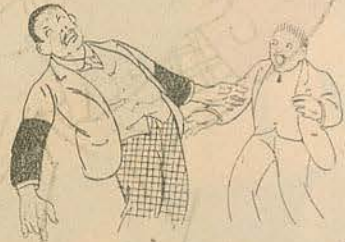
*Mas eis que larga as armas n'um instante  
E a posição á pressa desampara  
Só parando dez leguas adiante;*

*Tinha-se dado uma ocorrencia rara:  
A montada do nosso comandante,  
D'ali a tres quilometros, rinchara!*

BELMIRO.

E veiu em seguida um desmentido. E mais cinco empregados recolheram ao leito, dando-se dois obitos.

Eis que surge outra versão: eram 560 escudos a dar a cada funcionario, sem distincção de categorias. Entusias-



mo moderado, duas alitas do hospital e quatro baixas ao dito.

A' hora a que escrevemos o chefe, apesar de combalido, conserva-se no seu logar: dos restantes, sete estão doentes, por tantas comocões e outros sete desceram á campa fria, por já terem feito despesas á conta dos escudos a receber, hipoteticamente.

Entretanto, o mundo continua a rodar no respetivo eixo, sem transtorno de maior.

### Torre de Ouro

#### Novo Homero

*Li os versos de excelsa criatura  
Que a imprensa toda, unanime, elogia,  
E se chamam áquilo poesia  
Chamarei lwa a uma ferradura.*

*Eu á desgraça chamarei ventura,  
Chamarei avô-torta á minha tia,  
Se vir um tubardo chamo-lhe engulo  
E chamarei ao papa padre-cura.*

*Passando nós a ler por taal cartilha  
Coisa nenhuma já me maravilha,  
N'este mundo acho tudo natural.*

*Camões... pf! um poeta plagiario!  
Camilo... um prosador muito ordinario!  
E só ele é o sol de Portugal!*

LUIZ CALLADO NUNES.

(De «O meu moinho»).

# Ceuta e Gibraltar



Changez de place

(Marca de contradição internacional)